

Invasões em áreas comerciais serão regularizadas pelo GDF

Ana Cristina Gonçalves
Da equipe do Correio

Um problema que vem se arrastando há mais de 20 anos está com os dias contados. É a invasão de áreas públicas comerciais do Plano Piloto.

O Governo do Distrito Federal (GDF) está concluindo um projeto para regularizar e uniformizar as invasões — a partir de 96 — sem ferir o projeto de tombamento do Plano Piloto.

“Do jeito que estão, as invasões prejudicam a cidade”, afirmou o presidente do Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (IPDF), Luiz Felipe Torelly.

Até final de novembro, será realizada uma audiência pública para desafetação — mudança de destinação — das áreas públicas próximas ao comércio local no Plano.

Licitação — Caso a comunidade concorde, o governo enviará, então, um projeto para o Legislativo mudando a destinação das áreas e permitindo licitá-las para os atuais donos das lojas.

“Acreditamos que a parte legal esteja solucionada no primeiro semestre do próximo ano”, avaliou Torelly. Depois, segundo ele, será escolhida uma quadra — provavelmente a 205/206 Sul — para o projeto-piloto.

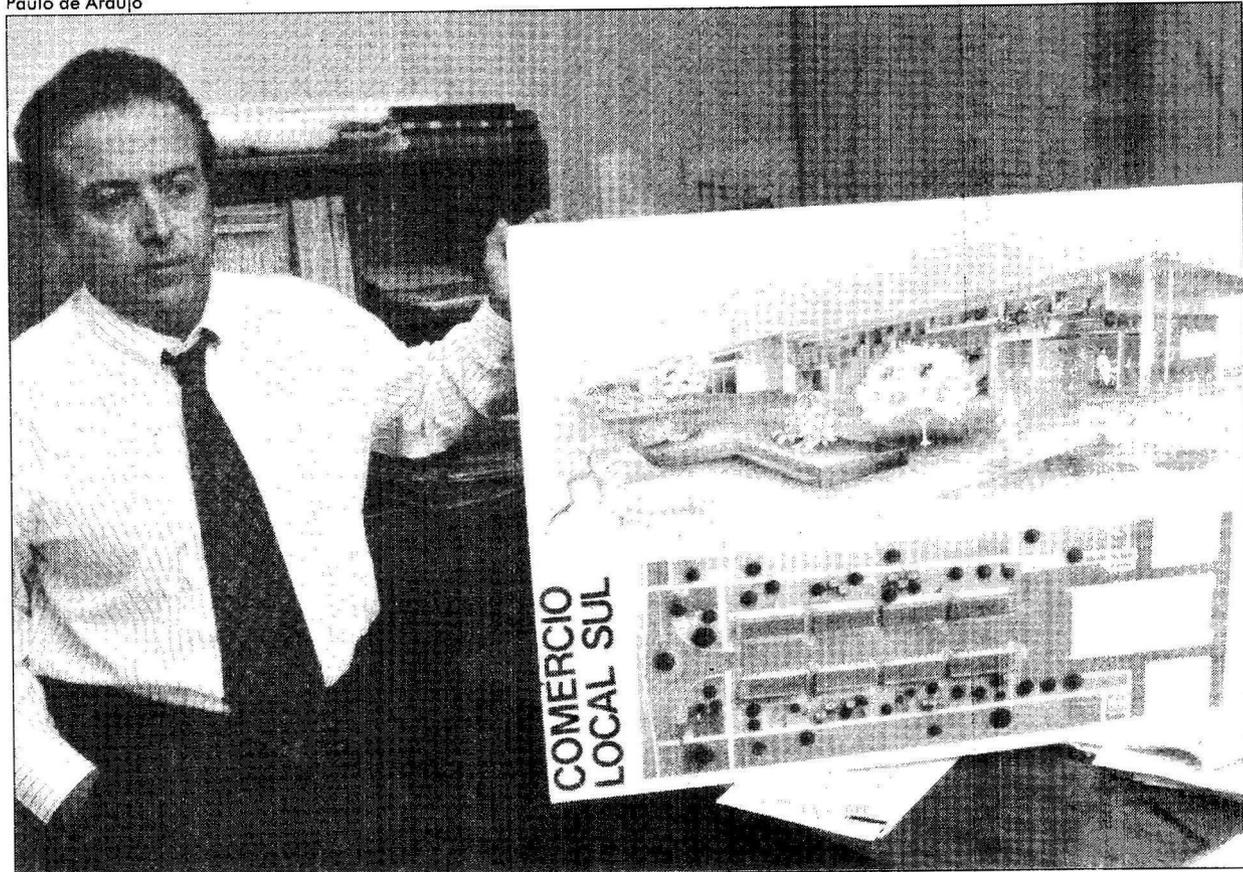
De acordo com o presidente do IPDF, 1.500 lojas invadem áreas públicas no comércio de Brasília. Os comerciantes fazem um *puxado* das lojas, ocupando, em média, seis metros quadrados de área.

“Alguns vão além, ocupando até oito metros quadrados”, constatou a arquiteta responsável pelo projeto de regularização do comércio, Yara Barbosa.

É o caso do restaurante Baby Chicken, na 404 Sul. A invasão não cresceu mais porque há uma árvore impedindo o avanço. Mesmo assim, o espaço é maior, segundo a arquiteta do IPDF, que as demais lojas.

“Tive que aumentar a loja porque o espaço existente não era suficiente para o restaurante”, justificou o dono do Baby Chicken, José Mourão Melo.

Paulo de Araújo



O presidente do IPDF, Luiz Torelly, condenou os comerciantes: “Do jeito que estão, as invasões prejudicam a cidade”